

REDAÇÕES NO VESTIBULAR: EMPREGO E DISTRIBUIÇÃO DE "ONDE" *

ADA NATAL RODRIGUES **

BERENICE DE MELO FREIRE ***

1. INTRODUÇÃO

1.1. A escolha do tema

A observação assistemática do emprego não ortodoxo de *onde* na comunicação oral data de 1969, em exemplos do tipo: «Ele me convidou para sair, foi *onde* eu disse que não queria nada com ele.» «Essas coisas prejudicam a gente, *onde* a gente não pode nem reagir.» (V.A., 19 anos, cursando supletivo ginásial).

A frequência do uso de *onde* também começou a ser constatada, na mesma época, em redações de alunos de primeiro grau, não importando a série ou o nível sócio-econômico.

Na correção das redações dos candidatos ao vestibular do CESCEM em 1976, um dos comentários colhidos junto à equipe que as avaliou era a presença, mais ou menos aleatória de *onde*, como substituto de «quase tudo».

Contatos com professores de Salvador e Belo Horizonte confirmaram as observações feitas em São Paulo de que o uso do *onde* seria mais amplo do que o registrado comumente pelas gramáticas. Os colegas de São Luís (MA), no entanto, estranharam a exemplificação desse emprego, que lhes foi apresentada.

1.2. Objetivos

Esse trabalho visa a estabelecer uma tipologia de *onde*, analisar sua frequência e interpretar seu emprego.

1.3. Hipóteses

Inicialmente levantou-se a hipótese de uma influência do código oral na expressão escrita, pois a frequência de *onde* na fala, em situação distensa, parecia maior que na escrita, mesmo em textos também informais.

Outra possibilidade aventada foi o desconhecimento da pontuação, que tem sido um dos grandes obstáculos para a compreensão do discurso escrito. Como os sinais são postos quase sempre a posteriori, na re-leitura do texto — um enfeite aqui e ali — *onde* poderia suprir ora sinais de pausa, ora sinais de entonação.

A natureza de *onde*, como termo relacional, conduziria à terceira hipótese: *onde* seria usado para estabelecer um tipo de relação entre dois termos ou duas orações.

1.4. Metodologia

O critério de seleção dos dados para fichamento foi o parágrafo, devido à necessidade de manipular um contexto semântico mais amplo, visando a estabelecer as possíveis relações indicadas pelo emprego de *onde*. Respeitou-se a divisão de parágrafos original, mesmo quando pareceram discutíveis ou truncados.

No entanto, a citação dos exemplos nem sempre registra todo o parágrafo, embora tivesse sido necessário para análise e interpretação. A exemplificação citada restringiu-se a um contexto menor, desde que não trouxesse prejuízos para a sua compreensão.

A partir da quantificação dos dados estabeleceu-se uma tipologia dos casos encontrados para submetê-los à análise e à interpretação posteriores.

A substituição de *onde* por outra categoria pode parecer aleatória. As categorias substitutivas, contudo, decorrem de uma interpretação sintático-semântica que, muitas vezes, remete ao texto da redação como um todo.

2. REVISÃO DA LITERATURA E CONCEITUAÇÃO

2.1. Os dicionários e as gramáticas remetem *onde* para as categorias dos advérbios, dos pronomes ou de ambos, simultaneamente, conforme o Quadro 1.

* Pesquisa financiada pela Fundação Carlos Chagas

** Doutora em Linguística pela USP

*** Da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

QUADRO I

CLASSIFICAÇÃO DE ONDE COMO CATEGORIA GRAMATICAL, SEGUNDO ALGUNS GRAMÁTICOS.

Categorias	Autores
Advérbio	Cândido de Figueiredo Aulete
Advérbio de lugar	Júlio Ribeiro Soares Barbosa
Advérbio relativo	Sousa Lima
Advérbio pronominal relativo ou conjuntivo	Eduardo Carlos Pereira
Advérbio Pronome	Aurélio
Pronome relativo Advérbio de lugar	Said Ali
Pronome relativo Pronome relativo indefinido Advérbio pronominal relativo	Bechara Rocha Lima
Pronome relativo Pronome relativo indefinido Advérbio de lugar	Celso Cunha

Em algumas dessas gramáticas, onde é considerado como resultado de um sintagma preposicional: «Assim, por exemplo, no advérbio de lugar onde, 1º há uma ellipse da preposição em; a qual, como se não exprime, dá lugar a este mesmo advérbio de poder ajuntar com outras preposições como: d'onde, por onde, aonde, para onde, que acontece em quase todos os mais advérbios d'esta classe. 2º O complemento indicado pelo advérbio onde é composto da idéa geral de lugar, e da sua determinação particular, feita pelo demonstrativo conjuntivo qual, que; de sorte que esta pequena palavra, analysada, e resolvida em seus elementos, dá esta frase: em o qual lugar, ou em que lugar?» (Barbosa, 1866, p. 225).

«Vê-se que o advérbio se resolve, em geral, numa preposição com o seu complemento.» (Pereira, 1957, p. 359). Ou ainda como «substituto de sintagma no domínio espacial (Pottier et al., 1972, p. 20).

Celso Cunha inclui onde como advérbio de lugar, ao lado de abaixo, acima, adiante, aí, além, etc., sem exemplificar, nem explicar a diferença entre esse advérbio de lugar e as outras categorias em que situa onde. (Cunha 1971, p. 369).

Quando é analisado na categoria de pronome relativo, onde tem sempre uma ressalva que o distingue dos demais pronomes; em alguns autores, essa ressalva conduziria a nova classificação: advérbio relativo, advérbio pronominal relativo ou conjuntivo, pronome relativo indefinido. Como pronome refere-se a um antecedente explícito na oração anterior. Como advérbio relativo, advérbio pronominal relativo ou pronome relativo indefinido refere-se a um antecedente implícito. O que corresponderia à simplificação registrada em Aurélio: advérbio — em que lugar; pronome — em que.

A distinção parece ainda mais sutil em certos autores, no capítulo usado para classificar as orações. «Os advérbios relativos, como os pronomes relativos servem de ligar a oração a que pertencem com a outra oração. Nas idéias de lugar empregamos onde, em vez de em que, no qual (e flexões):

A casa onde mora é excelente.

Ainda como os pronomes relativos, os advérbios relativos podem empregar-se de modo absoluto, isto é, sem referência a antecedente (cf pág. 101):

Moro onde mais me agrada.» (Bechara, 1975, pág. 154).

A relação entre onde e outro termo ou antecedente «expresso ou oculto» (Lima, 1937, pág. 176) faz parte, portanto, da fundamentação teórica dos autores para distinguir pronome (antecedente explícito) de advérbio (antecedente implícito). Pronome relativo indefinido e advérbio pronominal relativo são praticamente sinônimos.

Não fica clara a distinção entre essas categorias e o advérbio de lugar, conforme já se viu em Celso Cunha.

«Em lugar de em que, de que, tratando-se de cousas no espaço, empregamos freqüentemente como pronomes relativos onde, donde, que são propriamente advérbios de lugar (Ali, 1964, pág. 64). Mas não retoma onde como advérbio, cf. pp. 97-99.

Onde é também incluído entre os advérbios interrogativos. «Por se empregarem nas interrogações diretas e indiretas, os seguintes advérbios de causa, de lugar, de modo e de tempo são chamados interrogativos.

Onde está o livro?

Ignoro onde está o livro. (Cunha, 1971, pág. 369).

2.2. Pela análise da exemplificação obtida tanto nas gramáticas como nas redações é possível estabelecer uma nova conceituação de onde.

2.2.1. Onde é o elemento resultante de um tipo de relativização, com a inserção de uma frase relativa

na frase matriz, tradicionalmente chamada oração principal. Para que a relativização se processe é necessário que haja uma relação de co-referência entre algum elemento da frase matriz $\Sigma 1$ e outro da frase encaixada $\Sigma 2$.

No exemplo:

«Geralmente, sento-me no jardim de minha casa, onde posso sentir o delicioso perfume das flores impregnado no ar.» (08)

há duas frases:

$\Sigma 1$ — Geralmente, sento-me no jardim de minha casa.

$\Sigma 2$ — Posso sentir no jardim o delicioso perfume das flores impregnado no ar.

A identidade do sintagma preposicional — no jardim — é, junto com onde, a condição necessária para que se processe a relativização;

«Geralmente, sento-me no jardim de minha casa, onde posso sentir o delicioso perfume das flores impregnado no ar.»

No encaixamento de $\Sigma 2$ em $\Sigma 1$, houve um apagamento do sintagma preposicional — no jardim —, idêntico em $\Sigma 1$ e $\Sigma 2$, subsistindo o traço casual entre os dois sintagmas no relativo onde, isto é, [+ lugar].

A presença do traço [+ lugar] é marcada pela tradição gramatical, conforme se viu anteriormente. Nos exemplos fornecidos pelas redações haverá também ausência do traço. Ele será marcado, portanto, por [\pm lugar]. É a esse tipo que as gramáticas atribuem a existência de antecedente explícito.

2.2.2. Outro tipo de frase encaixada é fornecido pelo exemplo:

«Porque onde todos querem mandar não há organização.» (23)

em que há três frases:

$\Sigma 1$ — Não há organização em X.

$\Sigma 2$ — X é um lugar.

$\Sigma 3$ — Todos querem mandar em X.

A identidade do sintagma preposicional — em X — em $\Sigma 1$ e $\Sigma 3$, identificado em $\Sigma 2$, provoca uma operação de apagamento do sintagma preposicional tanto em $\Sigma 1$ como em $\Sigma 3$, desencadeando a relativização introduzida por onde. É a esse tipo que as gramáticas geralmente atribuem a não existência de antecedente explícito.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

3.1. Tipologia

Para se estabelecer um agrupamento de onde, a fim de definir sua tipologia, levou-se em consideração não só os dois tipos de relativização, vistos em 2.2., mas também as outras ocorrências, em que onde substitui outras categorias, além de onde indicando uma transformação interrogativa e onde antecedido por preposição.

3.2. Frequência

Em 180 redações foram encontrados 75 casos (cf. Tabela I), que correspondem à média de 0,4 por redação.

TABELA I

Tipologia de onde e suas frequências.

Tipos	Freq.
Onde (interrogativo)	4
Onde = em que	37
Onde = de que	2
Onde = que	3
Onde = com os quais	1
Onde = enquanto	2
Onde = como	1
Onde = daí	1
Onde = quando	2
Onde = porque	3
Onde = por isso	1
Onde = cujas	1
Onde = contra o qual	1
Onde = mas	1
Onde = uma vez que; já que	4
Onde = supressão	1
Onde = aonde	4
Aonde = para onde	1
De onde = onde	1
Donde	1
Por onde (interrogativo)	1
Por onde	1
Para onde	1
TOTAL	75

TABELA II

Distribuição de onde equivalente a em que.

Traços	Nº de Ocorrências
1º tipo	
+ lugar	
+ espaço	4
— antecedente	
2º tipo	
+ lugar	
+ espaço	10
+ antecedente	
3º tipo	
— lugar	
+ espaço	23
+ antecedente	
TOTAL	37

A presença do traço [+ lugar] ocorre em 14 casos, enquanto o traço [— lugar] aparece em 23 casos (Tabela II).

Exemplificando com o 1º tipo:

«Escolhe com quem e onde se agrupar». (51)

«O homem desaparece também mas não da mesma forma, pois ele sabe onde pisar...» (21)

Esse tipo é o que corresponde à inserção relativa explicitada em 2.2.2.

Exemplos atestando o 2º tipo:

«Sem ele não teríamos os grandes e maravilhosos hospitais onde muitos enfermos la estão». (07)

«Principalmente nas grandes metrópoles, onde mais se evidenciam os trágicos problemas de uma comunidade, é que o indivíduo sente a opressão em larga escala». (29)

A relativização introduzida por onde nesses dois exemplos remete ao item 2.2.1.. É importante observar que no primeiro exemplo dessa segunda série há uma reiteração do traço [+ lugar], recuperando no advérbio lá.

Ainda se acrescenta ao item 2.2.1. o tipo nº 3, mas com o traço [— lugar].

«O homem vive num meio, onde ao seu redor vivem as idéias, no entanto ele tenta sugar estas idéias, para um dia se alcançar um pico mais elevado possível, pois quanto maior estiver seu trabalho, sua cultura enfim seus estudos, maior também seu nome». (13)

Embora onde se refira a um sintagma preposicional com o traço [— lugar], a noção de lugar é recuperada logo a seguir pelo sintagma ao seu redor, que se repete em outro exemplo:

«Um homem nunca poderia vir a ser uma ilha, pois ninguém consegue viver isolado totalmente, nós vivemos em uma sociedade, onde tudo ao nosso redor nos completa». (18)

Nota-se que a recuperação de lugar ocorre 3 vezes, com o sintagma preposicional ao seu redor. Nos outros casos o sintagma preposicional de $\Sigma 1$, em que se insere a oração relativa, vem antecedido por preposição ou locução que tem o traço [\pm lugar]. Os sintagmas preposicionais antecidos pela preposição em ocorrem 10 vezes; pela locução dentro de duas vezes; e uma vez por além de. Em todos eles, no entanto, há o traço — lugar + espaço.

Em apenas um exemplo desse grupo onde equivale a na qual:

«A sociedade é o alimento do homem, onde, ele encontra um sentido para sua existência». (42)

3.2.2. Ainda encaixando uma relativa há 12 casos de onde, empregado em lugar de outros relativos.

ONDE = de que (2 ocorrências)

«Governo que dirige uma nação, além de ter ministros, deputados, senadores que formam um conjunto, onde todos participam, para poderem fazer seu dever certo». (50)

ONDE = que (3 ocorrências)

«Essa porção, nos fez imaginar um lugar isolado, solitário, apenas frequentado por alguns animais e vegetais, onde procuram com algumas dificuldades manter sua sobrevivência». (04)

O exemplo é ambíguo, porque onde poderia se referir tanto a animais e vegetais e, nesse caso, estaria substituindo que, ou teria valor de onde, referindo-se a um lugar isolado, distanciado dele na frase matriz.

ONDE = com os quais (1 ocorrência)

«Atualmente as pessoas podem trocar idéias com mais facilidade, pois existem muitos meios de comunicação, onde se pode ver e ouvir a qualquer momento gente falando sobre todos os assuntos». (40)

ONDE = cujas (1 ocorrência)

«Mas nós sabemos que o homem sozinho ele não consegue viver, ele vegeta. Por isso nós temos que nos apresentar em sociedade convivermos perto e bem junto aos nossos semelhantes. O homem não é nenhuma ilha onde as águas podem ir para qualquer lugar, tanto para o sul como para o norte». (64)

A referência a ilha, retomando o título da redação, em lugar de mar, oceano, torna paradoxal a exemplificação, mesmo com a substituição de onde por cujas.

ONDE = contra a qual (1 ocorrência)

«Mas então lhe chega à frente o seu último inimigo, o mais cruel dos obstáculos, na forma da velhice, onde ele luta para não perder as posições conquistadas e, geral-

mente este epílogo lhe é triste pois consegue finalmente perceber que nunca esteve sozinho». (59)

ONDE = aonde (4 ocorrências)

Embora as gramáticas registrem a alternância **onde :: aonde** desde os clássicos, manteve-se a distinção. Todos os exemplos estão vinculados ao verbo chegar.

«Ilha uma palavra com significado especial de um lugar solitário e fechado, onde para se chegar até lá tem-se que vencer dificuldades, lugar onde ninguém tenha chegado e não se sabe o que vai encontrar». (48)

3.2.3. Onde substitui conjunções em 15 casos.

3.2.3.1. Conjunções subordinativas (12 casos).

ONDE = enquanto (2 ocorrências)

«Haverá bons relacionamentos, quando o homem entender, que não é uma ilha isolada, maior, superior, onde as outras a rodeiam cabisbaixas». (27)

ONDE = como (1 ocorrência)

«Este é um país que cresce dia a dia, e que em pleno século vinte estando na era, da industrialização, da comunicação, do povoamento cada vez maior nas áreas de industrialização, provoca a urbanização, e que esse aumento de pessoas numa certa cidade, faz com que elas fiquem mais perto uma das outras, quer dizer, perto fisicamente, mas espiritualmente estão longe, é nesse ponto de vista que mostro onde o homem é comparado a uma ilha, sentindo-se isolado pela não comunicação de massa, porque não é só a comunicação pela televisão, cinema, teatro que interessa, e sim a comunicação que faz sentir entre as pessoas, o calor humano». (38)

ONDE = quando (2 ocorrências)

«Com isso ele passa a lutar pelo poder ser segundo objetivo e novamente usa os mais variados argumentos para submeter os outros ao seu poder, com isso se julga um unipotente, que reina sobre um determinado 'campo' restrito a si próprio. Começa à partir daí sua nova escalada que agora é a glória, onde (pensa ele) os seus triunfos serão coroados». (58)

ONDE = porque (3 ocorrências)

«O homem regride na sua capacidade de comunicação individual, passa ser fruto de uma massificação; onde essa máquina infalível que é a televisão, faz do homem um simples boneco de marionete». (17)

ONDE = uma vez que; já que (4 ocorrências)

«Ilha uma palavra com significado especial de um lugar solitário e fechado, onde para se chegar até lá tem-se que vencer dificuldades...» (47)

3.2.3.2. Conjunções coordenativas (3 casos)

ONDE = daí (1 ocorrência)

«A atmosfera destas 'grandes cidades', não deixa atravessar quantidade suficiente de raios ultravioletas tão ne-

cessários para o crescimento das crianças e manutenção dos adultos. Isso sem falar na velha paisagem verde, tão carente entre nós, onde as pessoas se iludem comprando um vasinho de algumas pequenas folhas... (20)

É preciso lembrar, outra vez, que não se resolve a obscuridade do texto, tratando apenas de onde.

ONDE = por isso (1 ocorrência)

«No mundo atual não há mais condições de se viver para si, o mundo caminha para pontos de convergência onde um indivíduo tem que ajudar o outro para sua própria sobrevivência e para que possa vencer». (49)

ONDE que = mas (1 ocorrência)

«A natureza nos apresenta ilhas, que é cercada por águas em todos os sentidos, onde que nesse pequeno pedaço de terra, não há grandes problemas como o homem, que podemos comparar com a grande cidade». (54)

Nota-se que dos 12 casos de onde com valor de conjunção subordinativa, há na frase matriz 8 casos com referencial de lugar; 1 correspondendo à noção de espaço; 2 com um antecedente representado por um sintagma preposicional introduzido por em, sem valor de espaço ou lugar.

Entre os três casos de substituição de conjunção coordenativa, há 1 com referencial de lugar na frase matriz e 1 com o de espaço.

3.2.4. ONDE = supressão (1 ocorrência)

«O sistema em que vivemos as vezes é desumano, porque ele vivendo em cidade, onde vive-se correndo o ser humano é condicionado a certas modificações em que o ambiente lhe impõe para se viver». (45)

A falta de critério na escolha do léxico, as relações não explicitadas, a pontuação deficiente dificultam uma interpretação semântica.

3.2.5. AONDE = para onde (1 ocorrência)

«Homem! Tu não és um rochedo. Tu não és uma ilha. Tu nadas na ilha que Deus te der, aonde quer que for, até quando Ele determinar». (52)

3.2.6. DE ONDE = onde (1 ocorrência)

«Com as possibilidades de estudo que há hoje em dia, o homem não é transformado em ilha, de onde ele se acha cercado de problemas que podem parecer insolúveis». (10)

4. CONCLUSÃO

Não há condições de afirmar no estudo do emprego de onde, considerado não ortodoxo pelas gramáticas tradicionais, se há ou não uma pressão do registro oral na expressão escrita, conforme a primeira hipótese levantada. Embora assistematicamente, observou-se na fala semelhanças com os casos analisados nessas redações.

Em algumas fichas, houve a tendência inicial de justificar o emprego de *onde* por falta de sinais de pausa ou de entonação. Se a pontuação não foi elemento decisivo para o emprego mais ou menos aleatório de *onde*, com certeza interferiu para isso. Essa possibilidade também foi registrada em pesquisa realizada em Salvador: «Essa inserção, quando é de itens lexicais (como no caso de *onde*, por exemplo) pode representar reflexos de hábitos, esquemas, pausas, mudanças de inflexão, etc., da comunicação oral que, passando à escrita, adquirem esse caráter insólito.» (Andrade, 1975, pág. 7).

No exemplo abaixo em que *onde* foi considerado como substituto de *por isso*, o sinal dois pontos também poderia ter sido usado, valorizando e sintetizando tudo o que foi dito anteriormente:.

«No mundo atual não há mais condições de se viver para si, o mundo caminha para pontos de convergência *onde* um indivíduo tem que ajudar o outro para sua própria sobrevivência e para que possa vencer.» (49)

Os dois pontos estariam no lugar de *onde* ou *por isso*:

«No mundo atual não há mais condições de se viver para si, o mundo caminha para pontos de convergência: um indivíduo tem que ajudar o outro para sua própria sobrevivência e para que possa vencer.»

A segunda hipótese não pode ser confirmada. A falta de maiores dados sobre a ocorrência de *onde* na comunicação oral e como os critérios de pontuação, pela simples observação dos alunos no ato de escrever, parecem ser bastante arbitrários, não se pode ir muito adiante nessa análise com o risco de falseá-la.

Estendendo-se a amostra inicial de 60 redações para 180, o que se pôde constatar é que *onde* vai surgindo, conforme a tipologia já apresentada, ampliando-se o leque de substituições, principalmente de conjunções subordinativas. Mas a média de ocorrência permaneceu sempre a mesma: 0,4, por redação.

Além disso a ocorrência de *onde*, mais ou menos aleatória, revela um desempenho lingüístico abaixo da média esperada no discurso produzido como redação.

Nadja Andrade chega à conclusão: «Creio que os dados também autorizam deduzir que, quanto menor é o domínio do estudante sobre o assunto a expor e mais estereotipados estiverem em sua mente conceitos, maior será a probabilidade do ONDE de que tratamos.» (Andrade, 1975, pág. 5).

Quanto à terceira hipótese, parece evidente que o uso de *onde* indica a necessidade de estabelecer certo tipo de relação. Ele entraria sempre que fosse necessário retomar um termo expresso anteriormente. Essa retomada não leva em conta, em vários casos, o traço [+ lugar] que se atribui a *onde* nas gramáticas. Percebe-se que, em 23 dos 37 casos de *Onde* = em que,

mantêm-se os traços [\pm lugar], o que se explica ora por uma recuperação da noção de lugar através de outro sintagma, ora por uma referência a um sintagma preposicional introduzido por *em*, na frase matriz, indicando mais precisamente uma situação espacial. Não se pode, portanto, garantir, como quer a tradição gramatical, que o uso de *onde* é feito, guardando sempre a noção de lugar.

É necessário considerar que esse tipo de texto — redação no vestibular — se destina a um receptor ideal, que vai corrigir, avaliar e até mesmo decidir o sucesso ou não de um exame vestibular. Ora, pelo depoimento de alunos do curso superior, em curso de redação, considera-se um bom texto o que se constrói com períodos longos, com maior número de orações subordinadas. Para manter a extensão é necessário um elo entre as orações, que muitas vezes, como em certos casos do emprego de *onde*, não passa de simples muleta. Há, assim, uma tentativa de hierarquizar as idéias que, na maior parte dos casos, fica apenas no plano formal.

Sendo um termo relacional, marcando noções de lugar e de espaço, seria mais econômico classificar *onde* como advérbio relativo e não como pronome. As gramáticas tradicionais, quando incluem *onde* como pronome relativo, quase sempre o destacam dos demais, o que é natural, seja do ponto de vista sintático, seja do ponto de vista semântico, só que não deixam claro essas diferenciações.

Como advérbio seria mais coerente considerar *onde*, não como um instrumento gramatical, um morfema, mas como resultado de um sintagma preposicional, que, por se constituir de uma preposição e um sintagma nominal, entraria mais na distribuição do léxico. Essa parece ser a tendência atual para analisar os advérbios. (Genouvrier e Peytard, 1974, págs. 293, 343).

A necessidade de estabelecer um tipo de relação parece fora de dúvida. Mas por que *onde*? Além de todas as explicações que se procurou dar para essa escolha, Soares Barbosa teria ainda argumentação mais convincente:

«Toda a acção é um movimento ou real ou vertical, e todo movimento tem um principio d'onde parte, um meio por onde passa, e um fim aonde ou por onde se dirige. Estas são as relações geraes das preposições activas, cujo primeiro destino tem sido o de indicar o logar d'onde começa qualquer movimento, o espaço por onde passa, e o termo aonde se encaminha; d'aqui por analogia do espaço local com o espaço do tempo, passaram a significar as mesmas relações por ordem ao tempo em que uma coisa começa, pela qual continúa, e aonde termina.

Depois de considerar o tempo como espaço analogo ao do logar, não é para admirar, que o espírito humano passasse a considerar uma espécie de espaço

abstrato qualquer pensamento, em que pudesse distinguir uma idéia, da qual como de principio fosse decorrendo por outras intermédias para chegar a uma

terceira, que se propoz. A mesma palavra discurso *suppõe* uma espécie de espaço ideal, em que as idéias se sucedem umas a outras». (Barbosa, 1866, pág. 219).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALI, M. Said. 1964. *Gramática secundária da língua portuguesa*, ed. revista e comentada. S. Paulo, Melhoramentos.
- ANDRADE, Nadja. 1975. 'Onde' observado na modalidade escrita de um dialeto brasileiro, comunicação ao IV Congresso da Associação de Linguística e Filologia da América Latina. Lima (mimeogr.).
- BARBOSA, Jeronymo Soares. 1866. *Grammatica philosophica da lingua portugueza ou Principios da Grammatica geral applicada á nossa linguagem*, 4ª ed. Lisboa, Typographia da Academia Real das Sciencias.
- BECHARA, Evanildo. 1975. *Moderna gramática portuguesa: cursos de 1º e 2º graus*, 19ª ed. S. Paulo, Cia. Editora Nacional.
- CUNHA, Celso. 1971. *Gramática do português contemporâneo*, 2ª ed. Belo Horizonte, Ed. Bernardo Alvares S/A.
- DUBOIS, Jean e DUBOIS-CHARLIER, F. 1970. *Éléments de linguistique française: syntaxe*. Paris, Larousse.
- FAUCONNIER, Gilles. 1974. *La coréférence: syntaxe ou sémantique*. Paris, Ed. du Seuil.
- GENOUVRIER, E. e PEYTARD, J. 1974. *Linguística e ensino de português*, trad. de Rodolfo Ilari. Coimbra, Livraria Almedina.
- LIMA, Mário Pereira de Souza. 1937. *Grammatica Expositiva da língua portuguesa*. S. Paulo, Cia. Editora Nacional.
- LIMA, Rocha. 1960. *Gramática normativa da língua portuguesa. Curso médio*, 5ª ed. Rio, F. Briguet & Cia Editores.
- PEREIRA, Eduardo Carlos. 1957. *Gramática Expositiva. Curso superior*, 102ª ed. S. Paulo, Cia. Editora Nacional.
- POTTIER, B.; AUDUBERT, A. e PAIS, C.T. 1972. *Estruturas linguísticas do português*. S. Paulo. Difusão Européia do Livro.
- RIBEIRO, Julio. 1908. *Grammatica portugueza*, 8ª ed. Rio, Livraria Francisco Alves.

[Recebido para publicação em setembro de 1977]